



A ESCOLA AGOSTINIANA NA TEOLOGIA DE JOÃO WESLEY

Valdivan Leonardo dos Santos¹

RESUMO

A preocupação básica deste estudo é refletir sobre o aspecto tradição na teologia Wesleyana, inicia com o estudo de espiritualidade na sua revisão fundamental, e passa a trabalhar a tradição da igreja dentro do Quadrilátero Wesleyano. Realizou-se uma pesquisa bibliográfica considerando as contribuições de autores Ronaldo Cavalcante, Espiritualidade Cristã na História e Patrística de J.N.D.Kelly, bem como os sermões de João Wesley, e outros escritos que possamos encontrar a Escola agostiniana na tarefa de aprofundar nessa caminhada teológica, bem como entre outros, procurando enfatizar a importância da Tradição na vida de Espiritualidade na Vida da Igreja bem com aprofundar nas questões da tarefa de seguimento de teologia do Movimento Metodista e a influência que exerceu todo o movimento, vamos ver também a necessidade de nos aprofundar na prática pastoral da Igreja e sua necessidade de viver no seu carisma presbiteral do Ministério. Concluiu-se a importância de ter uma espiritualidade que muda uma comunidade, que se preocupa com a vida comunitária de acordo com a vida de trabalho pastoral e seu significado

Palavras-chave: Pastor. Ministério. Agostinho. Teologia. Tradição.

Introdução

O presente trabalho tem como tema a Escola Agostiniana da Teologia de João Wesley, tem como objetivo desenvolver a origem epistemológica da vida de pietismo de Santidade de João Wesley bem como a origem da teologia Metodista.

Nesta perspectiva, vamos considerar algumas questões que nortearam este trabalho:

- Primeiro, vamos ver o significado de Espiritualidade
- Em segundo vamos trabalhar as questões de Espiritualidade na Teologia Wesleyana
- E No final vamos qual é sua base da teologia da tradição Wesleyana juntamente com a Escola Teológica de Agostinho.

Espiritualidade e o seu significado

¹Acadêmico do Curso de Doutorado em Ministério da FTML.



Espiritualidade é a condição e a natureza de espiritual. Este é um adjetivo do que é espiritual, refere-se àquilo que pertence ou que é relativo ao espírito. A noção de espírito, uma qualidade do que é espiritual, “Dicionário Aurélio” no meio do Cristianismo a palavra Espiritualidade é nova, mais já muito usado no meio teológico para definir a contemplação e vida dedicada à oração e a piedade. Diz Siva, Dionízio:

“A contemplação foi um modo de condução ao encontro do sentido e eixo já existentes dentro das pessoas e contribuir para o reconhecimento de que sentido e eixo são construções que decorrem da própria presença de Deus nas pessoas, de uma forma que valida a realidade que há dentro e fora de cada uma delas. Um dos resultados experimentados é a percepção de que vale a pena cultivar a vida, apesar das circunstâncias nas quais ela se apresenta.” “Perspectiva histórica da espiritualidade”

Para Dionízio a Espiritualidade é uma contemplação que forma um eixo interior com a presença de Deus que pode ser de forma válida dentro e fora das pessoas e que se manifesta exteriormente através de sua experiência própria.

Então podemos dizer que Espiritualidade é Contemplação de Deus e de seus Feitos! Manifestando em cada um uma vida de prazer e de fatores espirituais que valem muito no sentido de Experiência Pessoal para com Deus.

A importância de estudarmos sobre espiritualidade é fundamental para o ministério pastoral de todo Pastor, Pastora, Ministro ou Ministra ou qualquer um que se entregou ou teve uma experiência real com Jesus Cristo, ainda Dionízio diz sobre essa importância:

“Por isso, percorrer o tema da espiritualidade clássica em nossa disciplina de “Prática Espiritual na Igreja”, torna-se algo muito importante por diversas razões. Pode-se dizer que devido a espiritualidade protestante, e especialmente evangélica moderna ter sido influenciada por uma concepção iluminista de mundo, o que pode ser visto a partir do século XVI, fora os três grandes avivamentos americanos ocorridos pontualmente até final do século XIX, a importância de uma experiência pessoal e de caráter contemplativo mais centrado no indivíduo, semelhante aquelas ocorridas no ambiente católico e ortodoxo não tiveram muito acolhimento entre nós.” “Perspectiva histórica da espiritualidade” 4º Parágrafo.

Vemos que a prática de contemplação como Espiritualidade na Igreja fez com que homens no século XVI até no século XIX, traz uma identidade não apenas de mera liturgia, ou de um mero entendimento, mais de significado para a vida da Igreja, para o crescimento espiritual, avivamento e pregação do



evangelho, um evangelho puro aquele que vem de uma vida contemplativa de oração e renovação interior. Para ser Espiritualidade deve ser então transformadora, essa vida de espiritualidade tem a tendência de mudar pessoa, pessoas, comunidade, comunidades, nação e nações.

Quando afirmamos que a Espiritualidade falamos das virtudes de grandes homens, heróis dá fé, como Irineu, Tertuliano, Didaquê, Justino, Inácio bem como Agostinho. A fé cristã chega aos nossos tempos devido o grande trabalho e sacrifício espiritual desses homens que provaram verdadeiramente a Fé em Cristo Jesus, que experimentaram uma teologia vivencial e essencialmente comunitária. Dionizio cita Perspectiva histórica da espiritualidade:

“Na Carta a Diogneto há uma descrição de como vida cristã deve ser e como ela manifesta sua espiritualidade na experiência no mundo: Essa espiritualidade apresenta que “os cristãos são a alma do mundo (Diog.6), por irradiarem o amor de Deus pelo homem, que é a razão de ser da criação: ‘se amamos a Deus, imitaremos seu terno afeto’ (10,4-5)”⁸. Em Diogneto é possível perceber a espiritualidade tendo entre outros, dois componentes fundamentais, a prática do amor e a busca do conhecimento de Deus. Em Irineu, a espiritualidade é vista como “ascensão, que é purificação e transformação do homem todo para receber a incorruptibilidade” -FRANGIOTTI, Roque. *Padres Apologistas*-Tradução Ivo Storniolo, Euclides M. Balancini. São Paulo: Paulus, 1995, p.23-30. 10 -Ibidem, Bernardino, Angelo Di, p.511

A Importância de uma criação de Espiritualidade Cristã vem de uma tradição petista e contemplativa, a espiritualidade dos pais da igreja nos mostra o quanto nós da atualidade somos dependentes desta contemplação clássica, pois o método teológico, as doutrinas cristãs foram construídas com foco de uma estruturação doutrinária dogmática para fé. João Wesley aponta em vários sermões a sua relação com a Tradição da Igreja sobre o fundamento doutrinário na busca de uma vida santa e Cristo Centrica.

Espiritualidade no Metodismo

O movimento de santidade no metodismo podemos dizer que inicia na experiência de João Wesley conhecido como “coração aquecido”, e o mesmo inicia sua pregação e assim expõe uma teologia prática pastoral. João Wesley não teve intenção de formular uma teologia, mas praticou um teologia dogmatizada aprendida na sua formação universitária, e principalmente nos valores da reforma. Os grandes Reformadores século XVI, como Martinho Lutero, João Calvino, Martin Bucer, Philip Melancton e muitos outros, encontraram na escola teológica de Agostinho fundamento tanto para o rompimento com a igreja



romana como para afirmar a unidade do pensamento genuinamente do cristianismo primitivo que remonta aos ensinamentos dos Pais da Igreja e dos Apóstolos. Podemos ver como o pensamento de Agostinho foi de grande importância para os reformadores mais destacados: *Martinho Lutero* era um monge agostiniano e derivou dessa escola o cerne da sua teologia. A influência de Agostinho em Lutero, parece ter passado todas as fases de sua vida como teólogo. No prefácio da *Theologia Germânica*, obra do século XV redescoberta por Lutero e republicada por ele em 1516, ele reconhece o débito que tem com Agostinho, colocando seus escritos próximos dos escritos da própria Escritura, coisa um pouco radical. No prefácio de seus *Escritos Latinos*, de 1545 – um ano antes de sua morte – Lutero faz referência à obra *O Espírito e a letra*, de Agostinho, e diz que há muitas semelhanças em seu entendimento sobre a justiça de Deus. Seu companheiro e colega reformador, o teólogo Philip Melancthon, via Lutero, no contexto da Reforma, como uma “voz intercambiável com a de Agostinho; uma voz que renovava o ensino primitivo da igreja”, já com relação à chamada Reforma da Igreja Anglicana com João Wesley, o mesmo veio para completar a reforma da Inglaterra que ainda não tinha sido completada.

Desenvolvimento

Na época de João Wesley temos um teólogo bem dedicado e pastor anglicano, que surge em uma igreja ritualista e altamente secularizada, o momento crítico do país bem como a eminente situação eclesial e nível moral de sua época contribuiu para uma busca e um novo caminho para reformulação e uma teologia prática e de espiritualidade focada não apenas em sua experiência mais também na tradição da igreja nos pais apostólicos bem como nos ensinamentos de Lutero, Calvino bem como outros.

A espiritualidade de João Wesley através de sua experiência espiritual traz um novo rumo para sua teologia, e deixa claro sobre a principal fonte de sua teologia a Graça, vemos no sermão de número 16 de João Wesley “Os Meios da Graça” aspectos e raízes diretas de Santo Agostinho;

“No discurso seguinte, eu proponho examinar mais amplamente, se existem alguns meios da graça. Por ‘meios da graça’, eu entendo sinais exteriores, palavras ou ações ordenadas de Deus, e designadas



para essa finalidade, para serem os canais comuns, por onde Ele poderia transmitir para os homens a graça preventiva, justificada ou santificada. Eu uso essa expressão, meios da graça, porque eu não conheço outra melhor; e porque ela tem sido geralmente usada na igreja cristã, há muitos anos: em particular, por nossa própria igreja, que nos direciona a glorificar a Deus, tanto pelos meios da graça, e esperança de glória; e nos ensina que o sacramento é *'um sinal exterior da graça interior, e os meios por onde nós recebemos o mesmo'*.Capitulo II.

Agostinho considerado como o Doutor da Graça, no livro Espiritualidade Cristã na História na página 348, Ronaldo Cavalcante mostra o entendimento agostiniano que Deus para não ferir sua própria natureza não pode ser autor do mal, criou o homem com liberdade e com base nessa liberdade é que o homem poderá fazer o bem ou o mal e a graça seria o auxílio para que ele faça o bem. Essa Graça como meio de apresentação externa através do sacramento é considerado para agostinho um caminho e preparo para receber melhor a graça. Na Espiritualidade de Agostinho sobre o o único mediador que é Jesus Cristo, descreve que o cristão tem o caminho da Graça ao seu alcance que o Verbo Palavra se fez carne e veio morar entre nós e nos entregar a sua graça por meio do Espírito Santo. Wesley tem a mesma ideia quando fala sobre a função de Cristo e sua Graça.

“Assim, em primeiro lugar, Agostinho dá muita ênfase à função de Cristo como mediador entre Deus e o homem. “Ele é o único e verdadeiro mediador”, escreve, que nos reconcilia com Deus pelo sacrifício da paz, permanecendo um só com Aquele, sendo Ele mesmo um só como ofertante e sacrifício ofertado”. Essa é, de fato atividade específica de Cristo.”Patrística pag. 297 2º parágrafo.

“A retidão humana de Cristo pertence a Ele em sua natureza humana; uma vez que Ele é o *'Mediador entre Deus e o homem; o Jesus Cristo Homem'*. Esta é tanto interna quanto externa. Sua retidão interna é a imagem de Deus, estampada em todo poder e faculdade de sua alma. É a cópia de sua retidão divina, tanto quanto ela possa ser comunicada a um espírito humano. É a reprodução de sua pureza divina, da justiça divina, misericórdia e verdade. Ela inclui amor, reverência, resignação para com seu Pai; humildade, mansidão, gentileza, amor à humanidade perdida, e todos os outros temperamentos santos e celestes; e todos esses, no mais alto grau, sem qualquer defeito, ou mistura de profanação.”Sermão 16 meios da Graça.

Vemos o pensamento Agostiniano e Wesleyano em harmonia no mesmo pensamento, é importante notar também as Regras Agostinianas comparadas com o seu sermão:



Comunhão:

Para Agostinho :

“Antes de tudo, como estais reunidas sobre o mesmo teto, permaneçei ai, em perfeita união. Exista em vós uma só alma e um só coração, não tenhais nada como próprio, mas seja tudo comum entre vós, Aquelas dentre vós que quando entraram no mosteiro possuíam bens no mundo, consintam, generosamente o que não puderam ter fora dela. Patrística pag. 326”

Para João Wesley:

“Que cada um, portanto, que tem tanto algum desejo de agradar a Deus, quanto algum amor a sua própria alma, obedeça a Deus, e tome em consideração o bem de sua própria alma, comungando todo tempo que puder; como os primeiros cristãos, com os quais o sacrifício cristão era uma parte constante da cerimônia diária do Senhor. E por diversos séculos, eles receberam isto quase todos os dias: Quatro vezes por semana, sempre, além de todo dia santo. Assim sendo, aqueles que se reuniam nas orações do fiel, nunca falharam em participarem do sacramento abençoado. Que opinião eles tinham de alguém que virava as costas a ela, nós podemos aprender daquele cânone antigo: *“Se algum crente se juntar em orações do fiel, e ir embora, sem receber a Ceia do Senhor, que ele seja excomungado, uma vez que traz confusão para dentro da Igreja de Deus”*. Sermão 101 – Dever da Comunhão constante.

Temos a visão ampla de João Wesley aponta para a comunhão dos primeiros cristãos que pretendia viver em uma vida comunitária e de piedade para com o Senhor, essa comunhão deve ser comunitária.

Simplicidade:

Para Agostinho:

“Não se envadeçam, não procurem os bens da terra, com receio de que os mosteiros seja somente úteis aos ricos e não aos pobres, aquelas que no mundo tinham nível mais alto não desprezem aquelas que, de pobres que eram, tornaram-se, por santa união, suas irmãs. Não se gloriem da dignidade e da riqueza de seus parentes, e sim do convívio de suas companheiras pobres. Que serve distribuir seus bens aos pobres e tornar-se ela mesma pobre, se a alma infeliz tornar-se mais soberba no desprezo do que na posse das riquezas? Vivei todas na paz na concórdia, e reverenciais mutuamente entre vós a Deus, de quem sois os templos.”

Para João Wesley:



“Quão estranho paradoxo é este! Quão contrário à compreensão comum dos homens! Que está assim confirmado na descrença, de maneira a não pensar: *“Se alguém vier até mim, dos mortos, eu efetivamente estarei persuadido a me arrepender?”*. Mas esta passagem nos permite uma declaração mais estranha: **(Lucas 16:13)** *“Nós não podemos servir a Deus e a mammon [riquezas]”*. Um servo verdadeiro de mammon não dirá: *“Não! Por que não? Por que não podemos servir a ambos?”*. Assim sendo, os fariseus, que supunham servirem a Deus, e cordialmente serviam a mammon, zombavam dele: *exemyktErizon*. Uma palavra expressiva do mais profundo desprezo. Mas ele diz: **(Lucas 16:15)** *“Vós sois os que vos justificais a vós mesmos diante dos homens, mas Deus conhece os vossos corações; porque o que entre os homens é elevado, perante Deus é abominação”*. Uma prova terrível de que nosso Senhor acrescentou na parte restante deste capítulo.” Sermão 112, Homem Rico e Lazaro

João Wesley em outro momento diz: *faça todo o bem que puder, por todos os meios que puder, de todas as maneiras que você pode, em todos os lugares que você puder, em todas as vezes que você puder, para todas as pessoas que você puder, enquanto você pode sempre*. No contexto simplicidade Wesley tem um encontro com Agostinho de uma maneira totalmente digna de um crente que contempla a Espiritualidade de maneira monástica e de petismo, a de se notar que seus valores sempre os acompanham em vários sermões: “Nós somos chamados para caminhar, Primeiro, *‘com toda humildade’*: termos aquela mente, que havia também em Jesus Cristo; não pensarmos em nós mesmos mais altamente do que devemos pensar; sermos pequenos, pobres, insignificantes, e vis aos nossos olhos; conhecermos a nós mesmos, como também somos conhecidos por Ele a quem nossos corações estão abertos; estarmos profundamente conscientes de nosso desmerecimento, da corrupção universal de nossa natureza (na qual não habitam coisas boas)” Da Igreja sermão nº 74.

ORAÇÃO:

Para Agostinho:

“Dedica-vos à Oração nas horas e tempos marcados. Ninguém mude, seja pelo que for, o destino do oratório, cujo nome já indica ser lugar de oração, a fim, de que, se por acaso algumas irmãs tiverem tempo e quiserem, entre as horas marcadas, ali ir rezar, não sejam perturbadas pelas que ali quizeriam fazer outra coisa. Quando vos servirdes de salmos e cânticos em vossas orações, que vosso coração perceba o que os lábios pronunciam, não canteis senão o que é para ser cantado, e contentai-vos em dizer o resto em voz baixa.”



Para João Wesley:

“Vejam que vocês apliquem isto; cada um de vocês, às suas próprias almas! Meditem sobre isto, quando estiverem em secreto. Ponderem em seus corações! Cuidem de não apenas entenderem isto totalmente, mas de lembrarem disto, até o fim de suas vidas! Clamem junto ao Forte, por força, para que vocês possam não apenas entender prontamente, mas praticar prontamente. Não percam tempo, mas pratiquem isto imediatamente, a partir de agora! Pratiquem universalmente, em todas as milhares de situações que ocorrerão, em todas as circunstâncias da vida! Pratiquem diariamente, sem intermissão, do momento em que puserem mãos à obra, e continuem nisto até o fim, até que seu espírito retorne para Deus!” Sermão de número 48, Negar-se a si mesmo

O Sentido de oração para Agostinho era metódico, a maneira de orar e como orar, em que hora orar, essa dedicação tinha que ser motivada por um coração puro e constrangido para Deus, interessante notar que João Wesley cobrava da Sociedades clamor nas orações, Wesley é radica na vida de piedade e adverte para clamar junto a Deus e pratica a todo momento em todas as circunstancia da vida, como Agostinho “que o vosso coração perceba que os lábios pronunciam”.

MORTIFICAÇÃO DA CARNE:

Para Agostinho:

“Dominai vossa carne com jejum e abstinência no beber e no comer, desde que a saúde o permita. Quando alguma dentre vós não puder jejuar, não tome alimento algum fora de hora, a não ser em caso de doença. Quando estiverdes à mesa, até que dela vos levanteis, ouvi silenciosamente, sem contestação, o que, conforme o costume, vos será lido, a fim de que não somente vossa boca tome alimentos, mas que também vossos ouvidos recebam a Palavra de Deus, Portanto, não vejam essas nada de reprovável nas concessões feitas às outras, não por distinção, e sim por tolerância, Mas quando a saúde lhes devolver o antigo vigor, voltem a seus piedosos costumes, que convém tanto mais às servas de Deus quanto menos precisam.”

Para João Wesley:

“Aquele, portanto, que vive como verdadeiros crentes *“purificaram seus corações pela fé”*;[Atos 15:9]; de tal maneira, que todo aquele que tem Cristo nele, a esperança da glória [Col. 1:27], *“purifica a si mesmo, assim como ele é puro”*(I João 3:3). Ele é purificado da vontade própria ou desejo; porque Cristo desejou apenas fazer a vontade de seu Pai, e terminar sua obra. [João 4:34; 5:30]. E ele é puro da ira, no sentido comum da palavra; porque Cristo foi humilde e gentil; paciente e longânime. Eu digo, no sentido comum da palavra; porque nem toda ira é má. Nós lemos que o próprio nosso Senhor, (Marcos 3:5), uma vez, *“olhou ao redor com ira”*. Mas com que tipo de ira? A palavra seguinte mostra, syllypoumenos, sendo, ao mesmo



tempo, "Afligido pela dureza de seus corações" [Marcos 3:6]. Assim sendo, ele estava irado com o pecado e, ao mesmo tempo, afligido por causa dos pecadores; irado ou descontente com a ofensa, mas triste, por causa dos ofensores. Com ira, sim, ódio, Ele olhou para a coisa; com aflição e amor às pessoas. Vá, tu que és perfeito, e faz igualmente. Irai-vos, e não pequeis [Efésios 4:26]; sentindo um desprazer em cada ofensa contra Deus, mas apenas amor e terna compaixão para com o ofensor." Sermão de número 40, Perfeição Cristã. Tópico 26

A interação de agostinho para o controle e o domínio da Carne é também vista na pessoa de Wesley, "aquele, que portanto, que vive como verdadeiros crentes" purifiquem seus corações pela fé", de outro lado agostinho diz mortifiquei a carne com jejum e oração! A grande Verdade Bíblica encontram-se nos dois teólogos com relação a maneira de se dedicar à Deus em oração e consagração pessoal. Notamos que esta verdade esclarece o espírito da Reforma de João Wesley em Lutero quando afirma que somente a Deus é a Glória. Faz-se necessário entender a Experiência de conversão tanto de Agostinho como de João Wesley, o qual aponta também a vida de devoção e prática dos dois, que põe muito claro diferença entre experiência, Sentimentos e emoções. Tanto para Agostinho e para Wesley a Razão sempre está presente em termos cumprimento da Palavra com Verbo, verbo de Deus, na Escola Agostiniana seus seguidores sempre trabalha no aspecto experiência, antes e depois da conversão, uma fonte preciosa para os reformadores Clássicos. Como relaciona Theodore Ruyon, livro a Nova Criação pagina 197, segundo parágrafo, "que o conhecimento existencial não é apenas conteúdos abstratos, mais um evento de saber e se torna verdadeiro quando encontra-se com o Espírito de Deus". Ou seja a Experiência nos traz convivência de bons hábitos. Então antes de Wesley ser armênio é essencialmente da Escola de Agostinho.

MODÉSTIA NO VESTIR E NO AGIR:

Para Agostinho:

"Que vosso modo de vestir nada tenha de diferente; não procurareis agradar através das vestes, mas pelos vossos costumes. Vossos véus não sejam transparentes e não deixem nada ver de vosso penteado. No vosso caminhar, em vossas atitudes, em vossas vestes, em todos os vossos movimentos, nada possa despertar a paixão de alguém, mas tudo em vós respire decoro, conforme a santidade de vosso estado. Os maus desejos não nascem apenas pelo tato, mas também pelos olhares e impulsos do coração. Não julgueis castos os vossos corações, se vossos olhos não o são. O olho impuro revela coração também impuro. Se notardes em alguma de vossas companheiras esta



leviandade da qual falei, aconselhei-a imediatamente, a fim de que o mal nascente não progrida.”

Para João Wesley:

“O utilizar-se de vestuário luxuoso, é diretamente contrário ao que o Apóstolo denomina de *"o secreto do coração do homem"*; ou seja, toda a *"imagem de Deus"*, na qual fomos criados, e que está estampada, mais uma vez, no coração de cada crente cristão; -- contrário *"à mente que estava em Jesus Cristo"*, e toda a natureza e santidade interior. Todo o tempo em que você é levado em consideração, neste adorno exterior, a completa obra interior do Espírito permanece imóvel; ou antes, retrocede, embora, pelos mesmos graus sutis e quase imperceptíveis. Em vez de crescer mais bem-intencionado, você está mais e mais mal-intencionado. Se você, alguma vez, teve camaradagem com o Pai e o Filho, isto agora gradualmente declina; e você inconscientemente afunda, mais e mais fundo no espírito do mundo, -- nos desejos tolos e prejudiciais, e apetites rastejantes. Todos esses males, e milhares mais, brotam de uma única raiz: -- a indulgência consigo mesmo quanto ao vestuário luxuoso.” Sermão 88, sobre o vestuário. Tópico 19.

É até estranho ler essa regra de agostinho, nos parece que a maneira que a igreja se posicionava na época era de forma que os pentecostais mais fundamentalistas de nossos dias, chegando a citar véu e um viver simples, mais tirando os valores daquela época tanto de Agostinho como da época de João Wesley é o cristianismo puro e simples. Agostinho apela para uma vida em purificar o coração para que ninguém sintasse prejudicado em sua santidade por causa das paixões despertadas, por um outro lado a semelhança da teologia prática de João Wesley dirige ao apóstolos e seus ensinamentos, que devemos ter uma mente em Jesus Cristo e que todos os males do mal vestir provem de um coração sem Deus, mesma visão de Agostinho quando fala dos olhares e do coração.

A BOA CONVIVÊNCIA:

Para Agostinho:

“ Evitai todas as contestações ou cortai-as prontamente, receosas de que a cólera, degenerando em ódio, faça de argueiro trave, e torne a alma homicida, quando uma irmã ofender outra por injúria maledicência ou falsa acusação, ela deve, o mais depressa possível, reparar o que fez, e a que foi ofendida deve perdoá-la sem a menor hesitação. Se a injúria foi recíproca, o perdão terá de sê-lo também, para não prejudicar vossas orações, que devem ser tanto mais perfeitas quanto mais



frequentes. Quando, porém, a necessidade da disciplina vos obriga a dizer palavras ásperas e severas às súditas, a fim de repreende-las, se sentirdes que ultrapassastes os limites, não vos é exigido pedir-lhe perdão, pelo perigo de, humilhando-vos muito, junto àqueles que vos devem ser submissas, não virdes de perder a autoridade que vos é necessária para dirigi-las.”

Para João Wesley:

“Mas Agostinho diz: -- Quando as paixões de Agostinho eram exaltadas, sua palavra não valia uma ninharia. E aqui está o segredo: Agostinho estava furioso com Pelágio. Por esta razão, ele caluniava e abusava dele (como era seu método), sem temor ou vergonha. E Agostinho estava, então, no mundo cristão, o que Aristóteles era mais tarde: Não precisou de outra prova de alguma afirmativa, do que: 'Agostinho disse isto'. Mas retomando: Quando a iniquidade tinha se espalhado na igreja como uma inundação, o Espírito do Senhor ergueu um estandarte contra ela. Ele ergueu um pobre frade, sem saúde, sem poder, e, naquele tempo, sem amigos, para declarar guerra, como foi, contra todo o mundo; contra o bispo de Roma e todos os seus seguidores. Mas esta pequena pedra, sendo escolhida de Deus, logo se tornou uma grande montanha; e aumentou mais e mais, até que ela havia coberto uma considerável parte da Europa. Ainda mesmo antes que Lutero fosse chamado para casa, o amor de muitos tinha se esfriado. Muitos, que uma vez, tinham prosseguido bem, voltaram atrás do mandamento santo entregue a eles; sim, uma grande parte desses, que uma vez experimentou o poder da fé, naufragou na fé e na boa consciência. Supõe-se ser esta a ocasião daquela enfermidade (o ataque de cálculo), do qual Lutero morreu; depois de afirmar essas palavras melancólicas: 'Eu gastei minhas forças em vão! Aqueles que foram chamados pelo meu nome, estão, na verdade, reformados nas opiniões e modos de adoração; mas em seus corações e vidas; em seus temperamentos e prática, eles não são, uma partícula, melhores do que os papistas'.”Sermão 68 Sabedoria dos Conselhos de Deus tópico 9 e 10.

Literalmente João Wesley cita Agostinho com relação a conduta de confrontação, quando os pelágianos os contradiziam, mais o mesmo afirmou que com a inundação do Espírito Santo e o Bom Testemunho conseguimos uma boa convivência, e essa convivência tem que ser somente centrada em Jesus Cristo, pois se não podemos até mudar a mente, reformar o pensamento mais o coração fica ainda nas antigas práticas, Wesley mostrava em seu sermão o exemplo de calúnia feita dentro da Igreja, e que as calúnias tornam-se problemas de convivência e é contagiante para o mal, apontando os problemas do romanismo bem como até os protestantes da época que se esfriara.

Conclusão



Diante do exposto, concluiu-se que a Wesley participava da Mesma Escola Agostiniana Clássica de todos os Reformadores, Agostinho antes de João Wesley tentou explicar a Graça proveniente, o mesmo afirma que o conceito “iluminação” constitui o ponto de partida de todo o pensamento teológico da escola agostiniana, e essa doutrina está relacionada diretamente a sua conversão em Milão, essa teologia afirma que essa “iluminação” é uma participação do Verbo, que dizer, da vida que é luz dos homens, e em Cristo o Verbo Luz, tem um início e uma relação pessoal com Deus, e isso é a própria encarnação, e seus benefícios e frutos são colhidos na existência particular de cada pessoa que de Cristo se aproxima” Espiritualidade Cristã na História pag. 336, essa teologia é bem próxima e por sinal bem Wesleyana com relação ao que Agostinho afirmar como “iluminação” porões sóbrios da existência e que por esta iluminação afirma que o homem pode pensar em Deus tendo como referênciae a Mediação de Cristo. Deus como luz do Conhecer, e nesse poder de dar o primeiro passo do homem procurar à Deus, para João Wesley podemos falar de Graça proveniente é primeira vontade para conhecer a Deus, ou seja é a varanda da casa, a justificação é a porta e a santificação ou santidade os cômodos, interessante é a comparação da Doutrina da Iluminação e Agostinho e a chamada Graça proveniente de João Wesley, essa graça é a Iluminação que vem antes, ou seja pre-venio , é de estarmos consciente de que Deus está buscando, usando estímulos sutis – e nem tão sutis - , a fim de nos despertar a nossa condição verdadeira, a citação preferida de Wesley de Agostinho é que Deus, Ele que nos fez sozinho, não nos salvará sem a nossa participação, ou seja a liberdade é necessária para garantir a sinergia, a ação conjunta e de cooperação entre o humano e o divino, em cada passo do processo de salvação. Essa graça proveniente traz o primeiro estágio de um despertar dos sentidos espirituais, e possibilita o genuíno conhecimento de Deus. Para agostinho a natureza da alma intelectiva foi criada de sorte que, vinculada segundo uma ordem natural, por disposição do Criador, e as coisas inteligíveis, as contemple em uma luz incorpórea especial, como o olho carnal, ao resplendor desta luz corporal, percebe as coisas que estão ao seu redor, pois foi criado para essa luz (luz de Deus), e ela se adapta por criação. Quando falamos da Tradição



Wesleyana e a concepção da escola agostiniana vamos também ao encontro da espiritualidade primitiva, essa maneira de ver o metodismo e sua epistemologia doutrinária nos dá uma visão do ministério pastoral de compromisso com os fundamentos essenciais da fé cristã e nas doutrinas básicas da constituição de nossa prédica; nossa mensagem quando baseada nas doutrinas fundamentais nos dá uma nova visão ministerial, um novo foco com relação o novo de Jesus Cristo, sendo a tradição do cristianismo em agostinho extremamente necessário para compreendermos o aspecto da teologia Wesleyana que busca na tradição um conjunto de sistemática que nos faz possível caminhar como uma comunidade sólida no Verbo que se Fez Carne.

Nota-se que é impossível falar dos Reformadores sem mencionar também João Wesley, poderíamos chama-lo de um reformador fora do tempo? Creio que não, nos atrevemos em afirmar que a teologia Wesleyana é totalmente armeniana, mas esquecemos que sua exegese é primeiro em agostinho e nos reformadores, não podemos radicalizar ou reduzir João Wesley somente em armênio, antes de ser um erro teológico é um crime dentro da Epistemologia Wesleyana.

REFERÊNCIAS

Buarque de Holanda, Aurélio, Dicionário 5ª Edição, Editora Positivo.

Cavalcante, Ronaldo, Espiritualidade cristã na história. Editora Paulinas.

Runyon, Theodore Runyon, A Nova Criação, Editora Editeo

Kelly, J.N.D, Patrística, Editora Vida Nova

Sermão 68 Sabedoria dos Conselhos de Deus tópico 9 e 10. [Editado por Tracey Bryan, estudante da Northwest Nazarene College (Nampa, ID), com correções através de George Lyons para a Wesley Center for Applied Theology.]

Sermão de número 40, Perfeição Cristã. Tópico 26 [Editado por Dave Sparks (Pastor) na Northwest Nazarene College (Nampa, ID), com correções de George Lyons para a Wesley Center for Applied Theology.]

Sermão 88, sobre o vestuário. Tópico 19. [Editado por Kevin Farrow, estudante da Northwest Nazarene College (Nampa, ID), com correções de George Lyons para a Wesley Center for Applied Theology.]



Sermão de número 48, Negar-se a si mesmo [Editado por Waylon Brown, estudante da Northwest Nazarene College (Nampa, ID), com correções de George Lyons para a Wesley Center for Applied Theology.]

Sermão 112, Homem Rico e Lazaro. [Editado por Andrew Zirschky, estudante da Northwest Nazarene College (Nampa, ID), com correções por George Lyons para a Wesley Center for Applied Theology.]

Sermão 101 – Dever da Comunhão constante. [Editado por Jason Coyle, estudante da Northwest Nazarene College (Nampa, ID), com correções de George Lyons para a Wesley Center for Applied Theology.] tradução: izilda bella

Sermão 16 meios da Graça. [Edição não indicada]

Siva, Dionízio Dr., “Perspectiva histórica da espiritualidade” [Edição não indicada]